

A PANDEMIA DE COVID-19: RELATOS SOBRE OS PROGRAMAS SOCIAIS DE APOIO ÀS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR EM MINAS GERAIS

Elizabete Ramalho Procópio¹
Claudia Alexandre de Freitas Oliveira²
Lilian Perdigão Caixêta Reis³

Resumo

Na pandemia do novo coronavírus, observou-se novas formas de interações sociais e o modo como as famílias se relacionaram com a escola também foi afetado. O objetivo deste artigo é refletir sobre Programas Sociais de Apoio Familiar utilizados durante o afastamento social e evidenciar relatos de famílias sobre aquele momento que poderiam fortalecer políticas públicas que apoiem famílias e escolas no momento de pós pandemia. A metodologia utilizada foi descritiva com abordagem qualitativa. A estratégia metodológica refere-se a uma revisão temática sobre a relação família e escola durante a pandemia, bem como traz em seu bojo o relato de famílias entrevistadas para uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa. Conclui-se que os programas sociais de apoio às famílias são importantes diante de um cenário de desigualdades sociais, e que podem auxiliar no desenvolvimento das crianças em idade escolar.

Palavras-chave: Pandemia. Programas Sociais. Família. Escola

Abstract

In the new coronavirus pandemic, new forms of social interactions were observed and the way families interacted with school was also affected. The objective of this article is to reflect on Social Family Support Programs used during social distancing and highlight reports from families about that moment that could strengthen public policies that support families and schools in the post-pandemic period. The methodology used was descriptive with a qualitative approach. The methodological strategy refers to a thematic review on the family and school relationship during the pandemic, as well as bringing within it the report of families interviewed for ongoing doctoral research in the Postgraduate Program in Home Economics at the Federal University of Viçosa. It is concluded that social programs to support families are important in a scenario of social inequalities and can help in the development of school-age children.

Keywords: Pandemic. Social Programs. Family. School

1. INTRODUÇÃO

A criança precisa de segurança, afetividade e organização para se desenvolver plenamente e para que seu percurso de aprendizagem aconteça de forma adequada (Casarin; Ramos, 2007). Nesse sentido, a instituição familiar é apontada como primordial para a “sobrevivência” dos sujeitos, a proteção e a socialização de seus componentes, para transmissão

¹Doutoranda em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa. Mestre em Educação pela UFJF. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Leopoldina) Graduada em Pedagogia. E-mail: elizabete.procoppio@ufv.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7827-914X>;

²Mestre pelo Departamento de Economia Doméstica; Psicopedagoga Clínica e Institucional; Neuropsicopedagoga Clínica; Docente no Unifagoc; Docente em cursos de Pós-Graduação. E-mail: claudia.oliveira@ufv.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9340-0211>;

³Psicóloga; Mestre em Família na Sociedade Contemporânea pela UCSA; Doutora em Psicologia pela UFBA, Pós-doutora em Psicologia pela UFBA e em Educação pela UFMG; Profa Departamento de Educação da UFV. E-mail: lilian.perdigao@ufv.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6827-871X>.

do capital cultural, do capital econômico, bem como das relações de gênero e de solidariedade entre gerações (Carvalho; Almeida, 2003).

A escola, por sua vez, contribui para a formação do sujeito mais especificamente ao que se refere à aquisição do saber sistematizado e culturalmente organizado (Oliveira; Araújo, 2010). Entretanto, no que concerne à realidade brasileira, a escola se constitui em um lugar de aprendizado, mas também de segurança e proteção, daí a sua importância no contexto social (Santos, 2019).

Sobre a família nos dias atuais, é perceptível que a instituição se reorganizou em diferentes configurações, que influenciaram as mudanças dos papéis femininos e masculinos, bem como as respectivas relações familiares. Como exemplo dessas novas configurações, pode-se citar a ampla inserção da mulher no mercado de trabalho, a redução do número de filhos e a multiplicação de famílias monoparentais, dentre outras (Bruzamarello *et al.*, 2019).

Diante desse cenário de mudanças na sociedade, a escola também presenciou em suas relações com as famílias questões inerentes à essas transformações, como ausência de tempo dos responsáveis para se dedicarem ao acompanhamento das atividades escolares dos filhos, devido ao desconhecimento dos conteúdos, ou falta de condições sociopsicológicas. Contudo, não obstante a isso, a família e a escola são instituições formadoras tendo ambas uma responsabilidade que deve ser compartilhada.

No contexto pandêmico⁴, no qual observou-se novas formas de interações sociais, o modo como as famílias se relacionaram com a instituição social escola foi afetado. A partir das necessidades de reorganização da rotina, considerando-se que a educação é, para o desenvolvimento da criança, um elemento central; o modo como as alternativas educacionais e de aprendizado como o ensino remoto foram incorporadas pela família enquanto agente social, revelaram ações dos agentes envolvidos que precisam ser discutidas e analisadas.

Diante de tais mudanças no âmbito educacional, durante a pandemia, os alunos precisaram se reorganizar e, muitas vezes, não tiveram condições de receber o apoio familiar necessário para realização das tarefas escolares, bem como de usar plenamente os recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nem sempre disponíveis para todos realçando as desigualdades sociais.

Sobre a comunicação com a escola deve-se ressaltar que a relação que se pode estabelecer entre a família e a unidade escolar, influencia diretamente no desempenho do estudante (Polonia; Dessen, 2005; Melo; Reis, 2018). Para se buscar o desenvolvimento de uma

⁴ A pandemia da Covid-19 ocorreu entre 2020 a 2023, e foi causada pelo vírus SARS-CoV-2 que provocava sintomas de origem respiratória aguda grave, sendo os mais comuns: febre, tosse seca e fadiga. Com alta transmissibilidade e de distribuição global, o momento foi marcado pela morte de milhões de pessoas em todo o mundo, o que tornou emergente o isolamento social, impactando as esferas sociais, econômicas e de saúde pública.

educação de qualidade o investimento vai além do alcance de uma boa estrutura e funcionamento escolar, evidenciando-se a necessidade de promover uma boa relação entre as duas instâncias formadoras. É necessário destacar que nem sempre essa relação se estabelece de forma harmoniosa por diversos fatores.

No caso das famílias de baixa renda, por exemplo, a casa, como objeto concreto, pode representar um espaço de privação, o que muitas vezes não se configura numa convivência tranquila e que propulsiona o desenvolvimento de seus membros, já que muitos de seus direitos são negados durante essa convivência, e por isso a necessidade de apoio do Estado para a aquisição desses direitos. A situação socioeconômica é um fator que muito tem contribuído para a desestruturação familiar, trazendo prejuízos sobretudo para as crianças. (Gomes e Pereira, 2005)

Considerando-se esse cenário, é necessário indagar, sobre quais políticas públicas realizadas durante a pandemia contribuíram para inserirem as famílias com crianças em idade de 06 a 10 anos no atendimento de suas necessidades educacionais em Minas Gerais? O tema do artigo se justifica por trazer à tona questões vivenciadas durante o afastamento social e que ainda provocam reflexos no dia a dia das famílias e no cotidiano escolar.

A metodologia utilizada na presente pesquisa foi descritiva com abordagem qualitativa para embasar a discussão apresentada neste artigo, realizou-se uma revisão temática sobre a relação família e escola durante a pandemia, e complementada por relatos de famílias entrevistadas para uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa.

Assim, este artigo tem por objetivo apresentar reflexões sobre os Programas Sociais de apoio familiar utilizados durante o afastamento social na pandemia do novo coronavírus na rede pública estadual mineira, e evidenciar por meio de relatos de famílias, os elementos que poderiam fortalecer ou direcionar as políticas públicas no apoio a famílias e escolas no momento de pós pandemia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Mudanças no contexto histórico social são relevantes para explicar os processos que geraram modificações na instituição familiar. Pode-se entender que família é uma unidade de reprodução social, não apenas pela reprodução de forma biológica, como na produção de valores oriundos de uma construção do contexto sociocultural no qual está inserida. A família constitui-se como um espaço de interação, de vivências nas quais há trocas de informações entre seus

membros a socialização primária e secundária e também a construção da subjetividade (Berger e Luckmann, 2004).

Para Bourdieu (2011), a definição de família se dá por um conjunto de indivíduos ligados entre si, formada por aliança, casamento, filiação, adoção e vivendo sob o mesmo teto. Porém, diversos grupos são chamados de famílias, mas não correspondem à definição dominante, sendo que, para o autor, na maioria das sociedades modernas, a família nuclear é minoria em relação aos casais que vivem juntos, pais solteiros, casais que vivem separados, entre outros. De acordo com Bourdieu (2011), a família é um produto de um trabalho de instituição que é ao mesmo tempo ritual (casamento religioso) e técnico. Esse trabalho de instituição tem por objetivo a garantia constante de alguns sentimentos que devem garantir a integração do grupo familiar. Nessa perspectiva, a integração funciona como uma condição necessária para a persistência da unidade familiar.

Pode-se constatar, entretanto, que não há apenas uma configuração familiar e os tipos de famílias são variados como a tradicional, família nuclear, família extensa, família adotiva temporária, família de casal, família monoparental, família de casais, famílias reconstruídas, famílias de várias pessoas morando juntas e sem laços legais e famílias unitárias ou unipessoais (Hintz, 2001). Dessa forma, é possível compreender que hoje não é admissível tratar as famílias como uma instituição formada por “pai, mãe e filhos” pois podemos ter uma família formada por uma mãe e seus filhos, família formada por dois pais e seus filhos, dentre outras. Pensar nestas famílias é fundamental para o trabalho do pesquisador e das políticas públicas, uma vez que não se pode ter por base um padrão de conceituação familiar.

No contexto brasileiro de extrema desigualdade, observa-se que as famílias necessitam de proteção social para que possam fornecer os cuidados básicos e necessários aos seus membros. Sendo assim, cabe ao Estado prover as famílias no exercício de sua função, sob a premissa de que, para exercer sua capacidade protetiva, esta deve ter garantidas as condições para sua sustentabilidade.

Gomes e Pereira (2005) destacam que os elevados níveis de pobreza que afligem a sociedade brasileira têm como principal determinante a estrutura de desigualdade de distribuição de renda e de oportunidades de inclusão econômica e social, bem como afirmam que só é possível que as famílias saiam da condição de vulnerabilidade social, obtendo suas necessidades básicas para se manterem dignamente com a minimização da pobreza, o acesso à educação, atendimento à saúde, alimentação, moradia digna e proteção integral às suas crianças e adolescentes.

Para a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e o Programa Saúde da Família (PSF), a família é o foco, e o PSF estabelece a matricialidade sociofamiliar como diretriz para a

organização do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nos territórios sendo que muitas vezes no dizer de Peres et al. (2018), a família deve comprovar seu fracasso para ter direito ao programa, o que se configura contraditório. O Programa Saúde da Família é o primeiro nível de atenção básica no SUS, direcionado para o acompanhamento de famílias localizadas em uma determinada área geográfica, desenvolvendo ações para a promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes (Peres, *et al.* 2018).

Outra questão a considerar é que muitas vezes as famílias se ajudam mutuamente formando uma rede de apoio caracterizada por membros da instituição familiar ou por pessoas que convivem mais próximas da família como avós, irmãos, tias, madrinhas, ou no caso da pandemia as professoras particulares ou de aula de reforço escolar.

Estudos apontam que a presença dos netos na vida dos avós e o inverso tem importante papel para as pessoas que estão envelhecendo, bem como para as crianças e jovens se configurando em possibilidades de apoio e troca de experiências, contribuindo para favorecer a solidariedade no convívio social (Oliveira, Viana e Cárdenas, 2010).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste artigo foi de cunho descritivo com abordagem qualitativa. A estratégia metodológica utilizada para esta pesquisa refere-se a uma revisão temática sobre a relação família e escola na pandemia realizadas durante as disciplinas cursadas para o desenvolvimento de uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa, bem como traz em seu bojo o relato de famílias entrevistadas.

3.1 O estudo e o local

Para a realização deste estudo, foram escolhidas, por facilidade de acesso, duas escolas que ofertam os anos iniciais do Ensino Fundamental na cidade de Cataguases, com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) diferentes. O período estabelecido para o estudo teve início no primeiro semestre do ano de 2023, no qual foi realizado um primeiro contato com os diretores das instituições. Em sequência foi solicitada uma reunião para explicar o projeto de pesquisa e para coleta das informações primordiais como o telefone e endereço dos familiares dos estudantes. Os sujeitos da pesquisa são os responsáveis de crianças regularmente matriculadas em escolas públicas estaduais da região, na faixa etária de oito aos nove anos.

A escolha do ano de escolaridade se deu por ser uma idade em que a criança está em pleno processo de alfabetização e consolidação das aprendizagens, segundo o Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), a Resolução 4.692/21 e por terem vivenciado a pandemia durante esse processo. A região é acompanhada administrativamente pela Superintendência Regional de Ensino de Leopoldina.

Os dados constantes desta pesquisa são relativos a um questionário aplicado ao responsável pela criança e a uma entrevista concedida no mesmo dia. Cabe destacar que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que fez parte dos documentos de aprovação pelo Comitê de Ética. Foram entrevistadas nove famílias referentes à primeira escola e cinco famílias referentes à segunda escola.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

Todas as 14 famílias participantes da presente pesquisa relataram ter utilizado o programa Conexão Escola para baixar apostilas e realizarem as atividades propostas pela rede estadual de ensino. Os responsáveis apontam que o recurso mais utilizado para se comunicar com a escola foi o celular via Whatsapp, apesar de relatarem dificuldades de acesso, como também para ensinar, uma vez que não dominavam o conteúdo e nem a didática.

O quadro a seguir apresenta o relato de algumas famílias participantes da pesquisa sobre as dificuldades encontradas no período da pandemia no que diz respeito ao aprendizado das crianças.

Quadro 1 - Relatos das famílias participantes da pesquisa

<i>Dificuldades na pandemia / Escola 1</i>
Família 1 (Pai): foi um período bem difícil de adaptação porque a gente tinha as meninas na escola justamente numa época de alfabetização e a gente não teve esse suporte né para poder incluir e fazer toda esse trabalho pedagógico para as meninas então foi bem difícil para gente dar continuidade na educação delas nesse período.
Família 2 (Avó): É o contato até que era fácil, difícil foi trabalhar as tarefas com eles. Porque para mim era tudo novo e eu tive muita dificuldade para ensinar, muito mesmo, é tanto que o Daniel até hoje ele tá praticamente quase... agora que tá melhorando que ele começou no horário integral esse ano, mas ele tava analfabeto, ele não sabia, não sabe então para mim foi muito complicado foi muito difícil mesmo.
<i>Dificuldades na pandemia / Escola 2</i>
Família B (Mãe): Então assim foi um pouco complicado no começo né porque era tudo novo era uma coisa diferente e que assustava todo mundo... a gente não tinha conhecimento né de

como é que era, do que que a doença fazia o que que era esse vírus né... então foi bem assustador te confesso. Ainda mais que eu tenho um menino né... especial então é bem complicado

Fonte: elaborado pela autora.

Os três relatos acima evidenciam que os responsáveis não tinham como ofertar o suporte necessário, em virtude do compromisso com o trabalho durante o dia, ou até mesmo por não dominarem as maneiras adequadas para explicar as atividades escolares.

Os relatos enfatizam a importância da escola como um local onde as famílias encontram apoio para que pudessem trabalhar, além de reconhecerem sua importância na transmissão dos conhecimentos. Para tanto, essas explanações demonstram a falta de domínio dos conteúdos a serem ensinados, como por exemplo no processo de alfabetização das crianças.

A seguir serão apresentados os principais recursos oferecidos pelo Estado e que foram utilizados pelas famílias.

Quadro 2 - Os recursos ofertados pelo Estado e utilizados pelas famílias

<i>Políticas Públicas utilizadas / Escola 1</i>
Família 1 (Pai/Mãe): Conexão escola; Kit merenda.
Família 2 (Avó): Bolsa família; Auxílio emergencial; Conexão escola; Escola de Tempo Integral; Kit merenda.
<i>Políticas Públicas utilizadas / Escola 2</i>
Família B (Pai e mãe/muitos filhos com criança especial): ⁵ Bolsa família; Auxílio emergencial; Conexão escola; Kit merenda

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro acima demonstra a utilização dos Programas Sociais de apoio às famílias, mas pode-se inferir pelos respondentes a necessidade de ampliação do olhar sobre os novos arranjos familiares.

Os Programas destacados foram: Bolsa família, Auxílio emergencial, Conexão Escola, Educação em Tempo Integral, Programa de Alimentação Escolar (PNAE)⁶. Especificamente sobre a pandemia, cabe destacar que o Auxílio Emergencial foi constituído pela Lei 13.982 de 2 de abril de 2020, repassando inicialmente R\$600,00 e depois R\$1200,00 mensais por 3 meses

⁵ A utilização do termo “criança especial” se refere diretamente à fala do entrevistado, que foi respeitada durante a transcrição da redação. No entanto, é importante enfatizar que a terminologia não é recomendada pelos estudiosos da área de inclusão, sendo o mais indicado “criança com deficiência”. Dessa forma, reconhece-se a deficiência como uma característica da pessoa e não como definidora de sua identidade.

⁶ O programa Bolsa Família consiste em um programa de transferência de renda para famílias em situação de pobreza e extrema pobreza; O Auxílio Emergencial foi um benefício temporário concedido pelo governo federal durante a pandemia de Covid-19 para apoiar desempregados e trabalhadores informais; O Conexão Escola consiste em uma iniciativa para garantir acesso a internet para alunos e professores da rede pública de ensino de Minas Gerais; O programa Educação em Tempo Integral é uma tentativa de ampliar a jornada de tempo escolar; O programa de Alimentação Escolar (PNAE) é uma política que oferece refeições gratuitas e nutritivas para os estudantes da Educação Básica pública (Mec/Brasil).

para trabalhadores informais e de baixa renda, assim como microempreendedores e contribuintes do INSS (Araújo; Brandão, 2021). O auxílio foi criado com o objetivo de ser uma medida de proteção social a populações mais vulneráveis, mas no ano de 2021 sofreu cortes no valor oferecido e no número de beneficiários. Esse corte expôs grande parte da população carente a não poderem arcar com necessidades básicas que até então eram custeadas unicamente com a ajuda do Auxílio Emergencial (Araújo; Brandão, 2021).

Ainda sobre a pandemia, dentre os recursos utilizados pelas famílias na realização das atividades escolares encontrava-se o aplicativo digital Conexão Escola, que foi desenvolvido em caráter emergencial a fim de auxiliar alunos e professores nas atividades remotas. Ele foi construído para celulares que possuísem o sistema operacional Android mais atual e necessitava de internet para acessá-lo. Por meio do aplicativo os alunos puderam acessar os Planos de estudo tutorados (PET) e as aulas da Rede Minas (Coelho; Oliveira, 2020).

O quadro abaixo apresenta o canal de comunicação mais utilizado na pandemia que demonstra um potencial a ser usado no que se refere à aproximação das duas instâncias formativas.

Quadro 3 – Canal de comunicação utilizado na pandemia

Comunicação com a escola / Escola 1
Família 1 (Pai): eh... muitas vezes nós no próprio Zap aplicativo porque a gente não tinha aquela reunião presencial mas tinha a disponibilidade de professores e suporte em determinados horários que a gente podia agendar e conversar e trocar tirar as dúvidas da escola tinha um grupo e de professoras que também orientava a gente
Família 7 (Mãe): Sim a gente recebia tudo direitinho, foi bem auxiliada pela escola, a professora até ligava e fazia chamada de vídeo, mas é a questão de a gente não saber mesmo tipo assim ela explicava, tem gente que tem mais facilidade né? igual eu não tenho estudo, então pra mim foi bem complicado meu marido às vezes trabalhava até mais tarde...,mas geralmente quem ensinava mais era eu mesma...mas a escola atendeu direitinho, tudo que podia fazer...fazia mas...
Comunicação com a escola / Escola 2
Família A (Mãe): Sim era tudo pelo WhatsApp mas algumas informações adicionais que eles postavam no Facebook que a gente sempre ficava acompanhando também.

Fonte: elaborado pela autora.

Com relação ao apoio recebido por pessoas que pudessem auxiliar nas tarefas escolares das crianças em processo de alfabetização destacam-se as aulas particulares além do apoio das avós, madrinhas e outras pessoas da família que foram participantes nesse momento.

Quadro 4 – Apoio extrafamiliar

Personagem extrafamiliar / Escola 1
Família 1 (Pai): A gente teve a ajuda de uma prima nossa muito legal que é professora formada e ela fez essas aulas de reforço para a gente para auxiliar e foras as tias os avós em casa na dificuldade de tempo para realizar né as atividades acaba eles também ajudavam a gente na... pra entender... pra fazer uma dinâmica melhor num trabalho, o recorte de alguma coisa... de uma gravura todo mundo participava e ajudava
Família 7 (Mãe): Foi bem difícil porque tinha que ter conexão escola, eu não sabia mexer, sou muito difícil, não sei mexer muito com internet, não sabia...meu filho passou bastante aperto, porque eu moro na roça, não tinha como pagar uma pessoa prá ensinar ...ele ficou bem prá traz, bem prá traz, eu não sei mexer...eu tinha internet mas eu não sabia mexer,,não sabia como ensinar...entendeu? Então assim...Passei bastante aperto. Aí quando veio a apostila pude fazer melhor as atividades com ele.
Personagem extrafamiliar / Escola 2
Família A (Mãe): Quando eu tava lá com as atividades para ele da apostila eram mais na parte da noite assim que eu chegava do trabalho porque infelizmente a gente não parou não teve horário reduzido e foi na parte da noite e quando era a madrinha disse que realizava esses estudos com ele era uma parte da tarde como se fosse uma escola ela tinha horário para sair, chegar, merenda... tudo direitinho

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro acima demonstra a necessidade de auxiliar as famílias sendo oferecido pelo poder público aulas em contraturno no formato de Educação em Tempo Integral que já é uma realidade no Brasil, e que algumas famílias podem usufruir. O Programa pode ser ampliado e aperfeiçoado no atendimento às necessidades das crianças e das famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns programas sociais já são utilizados pelas famílias brasileiras e foram citados nos questionários e entrevistas deste trabalho como o Bolsa Família, a Educação em Tempo Integral e o PNAE. Alguns programas foram criados na pandemia como o Conexão Escola. Já que o programa conexão escola se configurou num canal por meio do qual as famílias buscaram baixar as apostilas para realizarem as atividades, o mesmo pode se configurar em um meio ou recurso aperfeiçoado para favorecer a comunicação entre a família e a escola utilizando-o para postar informações e atividades alternativas para auxiliar os pais nas tarefas escolares, bem como jogos educativos e brincadeiras.

Outro fator importante que apareceu nos dados coletados é a busca massiva de 99% dos entrevistados pelo “kit merenda escolar” que foi oferecido na pandemia, evidenciando-se a relevância do Programa de Alimentação Escolar (PNAE), ao se configurar hoje num reforço e segurança alimentar para muitas crianças.

A questão da Educação em Tempo Integral que hoje se constitui na meta 6 do Plano Nacional de Educação, o PNE é uma necessidade utilizada por diversas famílias no Brasil e que pode se constituir cada vez mais num apoio seguro e nutritivo que contribui para a aprendizagem e formação das crianças em processo de alfabetização.

Conclui-se que os programas sociais de apoio às famílias são importantes diante de um cenário de desigualdades sociais e que podem auxiliar no desenvolvimento das crianças em idade escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Iara Soares de.; BRANDÃO, Viviane Bernadeth Gandra. Trabalho e renda no contexto de COVID-19 no Brasil. **Revista Práxis**. Novo Hamburgo, a. 18, n. 2, 2021. Disponível: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2545>. Acesso em: 26 out. 2021.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade. Tratado de Sociologia do Conhecimento**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, Vozes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Tradução: Maria Corrêa – 11. ed. - Campinas, SP: Papirus, 2011.

BRASIL, **Lei nº. 13.982, de 2 de abril de 2020**. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L13982.htm. Acesso em: 03 set. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012**. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Brasília: Diário Oficial da União. 2012.

BRUZAMARELLO, Diogo; PATIAS, Naiana Dapieve; CENCI, Cláudia Mara Bosetto. Ascensão profissional feminina, gestação tardia e conjugalidade. **Psicol. Estud.**, v. 24, e41860, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/KqTqBPXwpWHxtmHm9R57H5P/>. Acesso em: 30 out. 2021.

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; ALMEIDA, Paulo Henrique de. Família e proteção social. **São Paulo Perspec.**, v. 17, n. 2, p. 109-122, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/Gk5TM4qgVRJBpHgPTMRGJJM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 de set. 2021.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. Família e aprendizagem escolar. **Rev. Psicopedagogia**, vol. 24, n.74, pp: 182-201. 2007. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862007000200009. Acesso em: 20 out. 2021.

COELHO, Jianne Ines Fialho; DE OLIVEIRA, Breyner Ricardo. O programa de educação remota em Minas Gerais: uma análise dos efeitos da implementação do regime de estudos não presenciais. **Revista de Ciências Humanas**, n. 20, 2020.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. v. 2. n. 10. p. 357-363, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tw4jYGw65NMVCC4ryKNKzPv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021.

HINTZ, Helena Centeno. Novos tempos, novas famílias? Da modernidade a pós-modernidade. **Revista Pensando Famílias**, Porto Alegre, n. 3 ano 2001. Disponível em: <https://domusterapia.com.br/>. Acesso em: 8 nov. 2021.

MELO, Talícia Calais.; REIS, Lillian Perdigão Caixêta. Mudanças sociais, família e escola: impactos no desempenho escolar de um adolescente. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 29, n. 1, p. 5-22, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3787/pdf_1. Acesso em: 15 set. 2021.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE nº 4.692, de 29 de Dezembro de 2021**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências. Secretaria de Estado de Educação. 2021. Disponível em: <https://sindespemg.com.br/wp-content/uploads/2022/01/4692-21-r-Public.-30-12-21-1.pdf>. Acesso em: 04 out. 2022.

OLIVEIRA, Alessandra Ribeiro Ventura; VIANNA, Lucy Gomes; CÁRDENAS, Carmen Jansen de. Avosidade: Visões de avós e de seus netos no período da infância. **Rev. Bras. Geriatr.**, Rio de Janeiro, 13 (3): 461-474, 2010.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 99-108, 2010.

PERES, Adriana Medalha; PAIVA, Ariane Rego de.; CAMPOS, Daniel de Souza; PASSOS, Rachel, Gouveia. MATRICIALIDADE SOCIOFAMILIAR: tensões e contradições na assistência social brasileira. **Revista de Políticas Públicas**, v. 22, p. 1665-1682, 2018.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.

SANTOS, Émina. A educação como direito social e a escola como espaço protetivo de direitos: uma análise à luz da legislação educacional brasileira. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, e184961, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/8pQkJ9rFx8cLKswHFWPVTG/>. Acesso em: 04 out. 2021.